

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MUDAS DE FRAMBOESEIRA

Rodrigo Martins¹; Gerson Kleinick Vignolo²; Luciano Picolotto³; Luis Eduardo Corrêa Antunes⁴; Ivan dos Santos Pereira³

¹ Biólogo, Mestrando, área de concentração em Fruticultura de Clima Temperado. FAEM/UFPEL. E-mail: rodrigof_martins@hotmail.com.

² Engenheiro Agrônomo, Doutorando do PPGA, área de concentração em Fruticultura de Clima Temperado. FAEM/UFPEL. E-mail: gerson_vignolo@yahoo.com.br.

³ Engenheiro Agrônomo, Bolsista PNP/D/Capes, Pelotas, RS, Caixa postal 403, 96010-971, Pelotas, RS. E-mail: picolotto@gmail.com. ivanspereira@gmail.com, respectivamente

⁴ Engenheiro Agrônomo Dr., Pesquisador da Embrapa de Clima Temperado, Pelotas, RS, E-mail: luis.eduardo@cpact.embrapa.br.

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas, com uma área de aproximadamente 3,5 milhões de hectares. Entretanto, a produção do grupo das pequenas frutas estima-se que contribua apenas com 100.000 toneladas. O cultivo do framboeseira vem como uma alternativa para os agricultores familiares, pois tem alta rentabilidade por hectare. A cultura da framboesa (*Rubus ideaus*) é desenvolvida em algumas regiões dos Estados Unidos, Chile, Nova Zelândia, Austrália e Rússia, também em alguns países da Europa, bem como nos de clima tropical, com regiões de microclima temperado de altitude. No Brasil os principais produtores de framboesa são: Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais, sendo a área estimada em aproximadamente 40 hectares, mas a framboeseira não pode ser cultivada em todas as regiões, pois necessita de frio durante o repouso vegetativo. Uma das características de atração desta espécie é o tipo de fruto, com sabor doce ou ligeiramente ácido, de aroma peculiar. Na propagação comercial, a viabilidade do uso da estaquia é em função da facilidade de enraizamento de cada espécie ou cultivar, da qualidade do sistema radicular formado e do desenvolvimento posterior da planta na área de produção. O objetivo do trabalho foi avaliar o desenvolvimento vegetativo das cultivares de framboeseira Autumn Bliss, Autumn Bright e Heritage propagadas através de estacas de raízes. O experimento foi desenvolvido na Embrapa Clima Temperado, no município de Pelotas-RS e estabelecido em casa de vegetação. Coletaram-se estacas de raízes com dois cm de comprimento em janeiro de 2009, colocadas posteriormente em caixas de isopor de 72 células. A irrigação foi realizada manualmente de acordo com a necessidade hídrica das plantas. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com três cultivares (Autumn Bliss, Autumn Bright e Heritage) e dois substratos (Plantimax® e Vermiculita) com 4 repetições, sendo que cada unidade experimental foi composta por 12 estacas. As médias dos diferentes tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade. As variáveis estudadas foram comprimento (cm) da maior raiz e da parte aérea. Para a variável comprimento da maior raiz não houve efeito significativo dos tratamentos testados. Já para a variável comprimento da parte aérea, a cultivar Autumn Bright (2,46 cm) foi superior a Autumn Bliss (1,81 cm) e Heritage (1,42 cm). O substrato Plantimax® e Vermiculita não influenciaram o comprimento da raiz e da parte aérea, sendo o valor médio de 2,55 e 1,89 cm, respectivamente. Conclui-se que, nas condições do experimento, os diferentes substratos não influenciam no crescimento inicial de mudas de framboeseira e a cultivar Autumn Bright é a que apresenta melhor desenvolvimento inicial.

Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio financeiro recebido da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), assim como do suporte de estrutura e pessoal fornecido pela Embrapa Clima Temperado.